Numero 251 — Domingo, 5 de Dezembro de 1886 — 5.º Anno

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 1$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 1$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA OCCIDENTAL, 2$000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS — CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL — CADA LINHA 20 RS
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, 7

AVEIRO

CIGANOS

Seria necessario sahir d'esta apathia politica, em que cahiram os partidos da opposição. O governo vae fazendo impunemente tudo quanto lhe parece. As arbitrariedades são de todos os dias, os escandalos repetem-se com uma impudencia que toca os limites do intoleravel. Não é só a dictadura *legal*, com todas as manifestações repugnantes que a seguem. E' a dictadura moral que o governo exerce na sociedade inteira, dictadura corrupta, dictadura pôdre, por mais que os termos pareçam contradizer-se. O syndicato do sr. Marianno de Carvalho é mil vezes mais perigoso que o syndicato do sr. Burnay, porque é presidido pelos proprios ministros, interessados directamente na especulação, e dirigido por intriguistas mais habeis e mais cynicos, dos que não recuam deante de cousa nenhuma para chegarem ao fim que desejam.

Não se enganem os tolos com a illusoria subida dos fundos portuguezes nos centros monetarios estrangeiros. E' um jogo de bolsa promovido pelos syndicateiros. E' d'aquelles manejos a que recorrem os ratoneiros d'alta banca para servirem intuitos illicitos. Ratoneiros, dissemos, porque, para quem estuda as questões, não são ignoradas as infamias que se desenvolvem nas bolsas, nos grandes mercados, nos circulos do grande commercio para alliviar as algibeiras da humanidade menos cauta.

Os syndicateiros fizeram subir os fundos portuguezes, porque serão impotentes sem o sr. Marianno de Carvalho nas regiões do poder, e para que elle se conserve é necessario dar apparencias de prosperidade á fazenda publica n'um certo espaço de tempo, já que é por esse lado que o publico se illude e se leva. Fizeram subir os fundos porque necessitam do monopolio do tabaco, porque querem o banco emissor, porque se desejam livrar das difficuldades do caminho de ferro, emfim, porque querem lançar as garras damninhas ás maiores fontes de receita no paiz. Querem locupletar-se á custa do povo, querem enriquecer, querem ser nababos. Depois... o paiz que se governe! E então é que se ha de ver como os fundos subiram e porque é que subiram. Novo systema de roubar, que não sabemos se o padre Vieira soube prevenir no livro que escreveu sobre o assumpto!

Os syndicateiros do caminho de ferro são os ciganos das minas, os mesmos que ainda n'outro dia desequilibraram as fortunas de centenas de individuos para servirem os interesses proprios. Não nos esqueçâmos da maneira porque conseguiram a façanha, que foi elevando as acções por relatorios phantasticos e falsos sobre jazigos que não prestavam para nada, por uma torpe e estipendiada campanha jornalistica, para encherem os bolsos logo que o papel chegasse ao preço que ambicionavam. Viu-se o que aconteceu. Acabaram os relatorios falsos quando já não eram precisos, calou-se a imprensa, cessou a propaganda e as acções que tinham passado de cinco mil réis a noventa desceram a menos de pataco d'um dia para o outro. E' o que succederá com os fundos quando cessar a necessidade de os aguentar.

Quem pode acreditar que o sr. Marianno de Carvalho esteja animado do espirito sympathico de rehabilitar a fazenda nacional? Quem pode imaginar por um instante que o ministro da fazenda seja capaz de eliminar o deficit? Não tem caracter nem recursos para isso. E' preciso esquecer toda a sua vida de prodigalidade politica e todo o seu temperamento de cigano para se cahir em tamanha ingenuidade. Os factos são, antes, d'uma evidencia atroz. Ahi está o casamento do principe, a viagem do rei e a compra do Carrilho do K para desfazer a poeira que dança nos olhos dos tolos. O que seria patriotico seria organisar uma cruzada contra o bando que está no poder. Mas, para a desgraça ser inteira, nem opposição ha n'esta terra.

Está tudo desauctorisado e sem prestigio.

L..

OS ESTUDANTES ELEITORES

Noticiaram os jornaes que por occasião das ultimas eleições municipaes e administrativas, o reitor da Universidade de Coimbra concedera 4 dias de feriado para os estudantes que fossem eleitores irem ás suas terras votar.

Correu tambem que alguns estudantes das ilhas, da Africa e da India, matriculados na Universidade, haviam ridicularisado a resolução do sr. Adriano Machado, requerendo tambem feriados, no espaço necessario para irem ás suas naturalidades votar e regressar, o que muitos não podiam effectuar em menos de trez meses.

A resolução do sr. reitor da Universidade prestava-se, de facto, a esta troça, porque a medida era iniqua, como o requerimento comprovava.

Entretanto nós lastimâmos que a academia menosprezasse assim uma das mais elevadas garantias do homem moderno, isto é que se lhe apresentasse o problema tão complicado do suffragio universal, não o debatesse e se limitasse apenas a ridicularisal-o.

A mocidade, mais do que ninguem, tem hoje augustos deveres a cumprir. E' ella que ámanhã tem de tomar conta da administração do paiz, e se por ventura não zelar os seus interesses, se não reivindicar direitos, como é que ha de preparar seus filhos para acompanhar o assombroso movimento liberal e scientifico que nos outros paizes vae?

Parece-nos que o sr. Adriano Machado, um velho, quiz sondar os sentimentos liberaes da academia, lembrou-lhe as suas regalias civicas a ver se n'aquelles cerebros jovenis, embuidos de puras theorias scientificas, vibrava o sentimento das reivindicações sociaes.

Infelizmente o facto cahiu na troça; a Academia riu quando lhe cumpria pensar e trabalhar para alcançar direitos de que vem esbulhada.

Realmente achâmos profundamente absurdo que por uma ommissão da lei, por uma falta de iniciativa, alguns milhares de homens, a flor do paiz, os mais enthusiastas, os mais livres e os mais illustrados, estejam até hoje privados do voto, a maior de todas as garantias sociaes!

O estudante devia por lei ter o seu domicilio na localidade onde está matriculado e não na residencia de seus paes. E' ali que vive a maior parte do anno e em quanto frequentasse qualquer curso superior de Lisboa, Coimbra ou Porto, onde estivesse matriculado é que devia votar.

Era isto que nos parece ter querido o sr. Adriano Machado que a academia reivindicasse. O ancião foi adeante dos rapazes. Estes, em vez de surgirem homens novos, que sabem pensar e querer, troçaram e ficaram-se.

Quando a mocidade é assim inerte e fleugmatica, o que não será a madureza d'esta geração que se mostra tão destituida de sentimentos civicos e liberaes?

Surgem-nos ainda uma vez os imploradores do perdão d'acto, e as palavras ferrabrazes que o principe os escarneceu e de cujo ludibrio se não souberam dignamente desforçar.

A academia de Coimbra tem tradicções gloriosas que deixa conspurcar. Esquece que alli tiveram sempre ecco todas as idéas generosas, todas as conquistas liberaes. A reacção monarchica e clerical alli foi constantemente buscar victimas para adornar o cadafalso.

No mundo do pensamento Coimbra acompanhou sempre as ideias mais avançadas. Esse moderno movimento democratico e scientifico que ahi vae no paiz foi inaugurado incontestavelmente pelos homens da *questão coimbrã*, os iconoclastas dos academicos realengos, os patriarchas da capital.

Hoje a academia nobilitar-se-hia se resolvesse o problema que o seu reitor indirectamente lhe propoz.

A academia deve reivindicar o direito do voto, em Coimbra, e enviar um ou mais representantes seus ao parlamento, isto é, convinha que na camara popular a mocidade estudiosa tivesse quem dignamente a representasse.

Se a academia votasse em Coimbra a representação d'esta cidade deixaria de ser banal e chata como sempre se tem apresentado. O estudante eleitor tornificaria o marasmo e o carneirismo das votações ruraes.

A lei actual permitte ao estudante o recensear-se em Coimbra no proximo mez de janeiro e portanto votar nas proximas eleições legislativas, se acaso não se anteciparem estas ao mez de março, como é natural.

Mas ainda mais nos parece que tinha a fazer a academia de Coimbra. Visto que a lei estipula que só os maiores de 21 annos teem voto, cumpria que ella requeresse o ampliamento da lei, estipulando-se que todo o individuo matriculado n'um curso superior tem *ipso facto* pleno direito de suffragio na localidade onde estiver matriculado.

E' absurdo que a lei invista o aldeão analphabeto do direito de eleger o legislador e recuse esse direito augusto á mocidade que frequenta os cursos superiores, aos sargentos, isto é, a homens na plenitude da vida, que são livres e saberiam conscienciosamente votar.

Quanto folgariamos que estas palavras actuassem no espirito dos rapazes e elles trabalhassem por as levar á pratica!

* * *

ESTRANGEIRO

Fallemos hoje da Irlanda, o espinho que mais aguilhôa o feroz egoismo da Inglaterra.

Depois da queda do gabinete Gladstone, a Irlanda entrou em nova lucta, a lucta do desesperado que viu no programma do velho liberal uma suave esperança de salvação.

O governo inglez formulon medidas repressivas contra a senha dos opprimidos da Irlanda e estes respondem indignados com as violencias inspiradas na mais critica das situações.

Le Revolté, periodico francez, refere-se á agitação irlandeza e narra factos que mostram o animo resoluto da Irlanda para fazer vingar os seus direitos. E' olho por olho, dente por dente.

O que vae ler-se foi passado n'aquella região durante o mez de setembro proximo findo.

1.º de setembro: Flahire, trabalhador, traidor á causa do povo, assassinado. Os cavalleiros do Luar espingardearam a casa de uma rica proprietaria.

2: Macnamara, traidor, morto quando carregava uma porção de feno para o gado do senhor. Um rendeiro e tendeiro aggredido á pedrada e ferido. Um rendeiro que tomou a herdade de Flahire, (assassinado na vespera) atacado por homens armados.

3: Queimada a casa d'um rendeiro.

4: Gilthoouly, membro do parlamento, perseguido nos tribunaes por vias de facto. Um rendeiro desalojado pelo povo perseguido por tomar á força a sua herdade.

11: M.M. Saylor maltratados. Os meirinhos que levavam gado apprehendido, atacados. O gado foi-lhes tirado pelos camponezes.

13: Um rendeiro, traidor, leva uma carga de chumbo nas costas. Revolta em Galway; a multidão pretende destruir uma estatua com dynamite. Sete cavalleiros do Luar visitam varias casas e levam d'ellas as armas que encontram. Disparam tres tiros sobre o quarto da cama de um rendeiro que tinha ajudado a ceifar uma porção de feno embargado. Homens disfarçados levaram as armas de casa de um outro rendeiro.

14: Atacadas e tiradas as armas das casas de dois *respeitaveis*, rendeiros; agitação em varias localidades.

15: O mesmo sequestro de armas; tiros sobre um chefe de policia e seu subordinado.

16: Serio motim em Galway; a multidão ataca a policia que leva 18 prisioneiros; a cadeia assaltada; varias casas destruidas.

18: Idem. Um grupo ataca os meirinhos que se apoderavam de gados. Rixa sanguinolenta.

20: Homens mascarados entram na herdade de um senhor e apunhalam-lhe o cavallo.

21: Tres casas de rendeiros, *respectables*, invadidas e armas sequestradas. Tiros sobre a casa de um lavrador traiçoeiro. Espingardas levadas de uma herdade. Desarmados dois jovens senhores que se entretinham caçando.

24: Uma bomba feita de um tubo de chumbo cheio de polvora é lançada, ardendo, dentro da casa de uma dama Ryan.

27: Invadida uma casa pelos cavalleiros do Luar. Recontro com a policia, que se apoderou de dois feridos. Ataque seriosissimo de um posto judicial, proximo de Tralec. Um homem desapossado, reinstallado á viva força pelo povo na herdade que lhe pertencera. Muitas casas invadidas e sequestro de armas.

28: Cinco homens surprehendidos pela policia em via de realisar um *ataque de Luar*. Uma boa machina de malhar trigo tirada da casa de um rico rendeiro.

P.

ASSUMPTOS VINICOLAS

Le Nouveliste, de Bordeaux, recebeu de Lisboa as seguintes informações:

«Tendo percorrido uma parte de Portugal, depois das vindimas, julgo-me habilitado a dar-lhe informações positivas da situação vinicola do paiz.

Tem vindo um grande numero de extrangeiros para fazerem transacções. M. Ed. Le Coispellier, commissario em Bordeaux, chegou ultimamente a Lisboa, encarregado de ordens importantes para diversas casas. Andou acompanhado por M. Nicholson, socio da casa Nicholson & Barradas.

Eis em resumo o que se póde conseguir n'esta jornada: O conjuncto dos vinhos é superior ao

se se julgava. Os proprietarios que conseguiram vindimar sem chuva, fabricaram vinho tão bom como o do anno passado, os outros vinhos teem menos côr, mas a qualidade é egualmente bôa.

Em Torres Vedras, as grandes adegas são boas e os preços manteem-se a 1$000 réis o almude de 17 litros; posso citar-lhe compras por este preço; as adegas da quinta do Hespanhol, e a da Charneca pertencente á sr.ª Borja foram pagas a razão de 1$ reis o almude de 17 litros por duas grandes casas de Bordeaux.

Abrigada.—O vinho é tão bello como o do anno passado, apezar de ter menos graduação. Seis centas pipas foram compradas pelo preço de 950 réis a 1$000 para um commissario de Bordeaux, que ha 15 dias está n'esta localidade.

Cartaxo.—Parece que os proprietarios estão dispostos a diminuir as suas primitivas pretenções e esperam-se compras por 900 réis. O que não se deve esquecer é que os vinhos d'aqui perdem facilmente a côr.

Torres Novas.—Vinhos bons, boa côr.

Vinhos brancos.—Os vinhos brancos soffreram diminuição em quasi toda a parte, e por essa razão os proprietarios que os teem mostram-se muito exigentes; o anno passado pagou-se a 400 e 500 reis o almude; n'este anno não querem baixar de 600 réis, e por tal preço é *impossivel* qualquer transacção. São bons, é verdade, mas não valem o preço que se pede por elles.

Conclusão.—Campanha muito difficil, visto principiar-se com preços exorbitantes, e segundo todas as probabilidades *ha de acabar por uma baixa forçada*, por que todos sabem, e é uma verdade exactissima, que a Hespanha, Italia e Dalmacia tiveram magnificos vinhos, os quaes já se estão vendendo em Bordeaux por preços vantajosos.»

VILLA CAMPA

O malogrado general Villacampa, o indultado da ultima insurreição hespanhola, chegou já á terra do seu degredo, Fernando Pó. Ao tocar na Serra Leôa, escreveu a sua filha, áquella sympathica e heroica creatura que hoje todo o mundo respeita e admira, a carta que abaixo transcrevemos:

«Serra Leôa, 20 d'outubro de 1886.

(A bordo do «Navarra»)

Minha queridissima filha Emilia:—Depois da immensa dor da nossa terrivel separação, nada póde já atormentar-me, apesar da viagem em jaula (de Madrid a Cadiz), viagem horrivel pela maneira indecorosa como foi conduzido um ex-official general, que não deixou de ser cavalheiro e que está compromettido unicamente pelas suas idéas politicas. Porém, como tudo tem a sua compensação, desde que entramos no «Navarra» mudou completamente a scena, pois seria impossivel pedir mais considerações para a desgraça, nem melhor tratamento da parte dos que compõe a tripulação, desde o capitão do navio, sr. Ory, até ao ultimo grumete. Logo que entramos no alto mar, comecei o comer á meza do sr. Ory, o ex-tenente Gonzalez com os officiaes; e os ex-sargentos, com os soldados.

E' proverbial a delicadeza e cavalheirismo dos marinheiros, porém, o que em nosso exercito de terra se desconhece, é que a sociedade dos marinheiros encobre corações fidalgos e bondosissimos; aqui não ha politica, respeita-se tudo, vive-se em familia e pratica-se deveras a consideração e protecção ao desgraçado, de modo que mais parece serem elles os que recebem o favor e o bem que prodigalisam.

Aqui, filha da minha alma, me socegaram os nervos, excitados desde o indulto (que por attenção a ti não regeitei), porque os padecimentos no carro cellular, o Carcere Modelo e a jaula de conducção são tão ignobeis, tão repulsivos, que vale mais morrer, do que soffrel-os quando se não commetteu um delicto commum.

A jaula do Empecinado não acabou ainda, nem de todo a Inquesição, porque a capella, os passeios e as cellas são tristes reminiscencias do passado... O escandalo da minha equipagem leva a crer que ha sicarios que se deliciam em evidenciar o seu zelo e inhumanidade; nem outra explicação tem a conducta do sr. Negron, capitão da guarda civil, encarregado da nossa conducção. Vieram as nossas equipagens ao lado do carro cellular; eu vi o meu capote com a mala em cima; passou vista o sr. Negron, foram-nos encerrando nos pequenos compartimentos. Fui o ultimo, e em seguida ouvi o barulho das equipagens. Nada mais soube.

Comprehendendo que a mala era a minha, o agente do governo disse lá comsigo: «eu tambem devo sentenciar e por isso decido que vá despido»; e assim foi, pois d'outro modo teria perguntado de quem era a equipagem e apresentado as rasões de não querer ou não poder leval-a. A resposta dada ao commandante do navio, que lhe mandou differentes recados e se interessou vivamente, foi esta: «que nada sabia e que perguntaria ao tenente.» Se, como eu encarreguei a alguem, se deu parte e formou processo, veremos que explicação dá esse bom senhor da sua caritativa conducta, obrigando um preso que vae fazer uma viagem maritima de 25 dias, a ir sem capa, sem cigarros, sem nada do que é necessario á vida.

Como em Fernando Pó estaremos ás ordens do chefe de marinha, esperamos ser tratados com a consideração e delicadeza que o caracterisa. Os cinco desgraçados que me acompanham bemdizem a minha filha, a *Piedosa*, e fazem ardentes votos pela sua saude e felicidade.

Sauda, em meu nome, carinhosamente, a familia e os bons amigos, e tu, minha filha querida, recebe mil beijos e a benção de teu pae que te ama com orgulho.—*Manuel Villacampa.*»

Carta de Lisboa

3 de dezembro.

Realisou-se a festa militar, sem nenhuma das manifestações monarchicas que os diarios republicanos tolamente apregoavam. Se no exercito ha officiaes aduladores e servis, a maioria, ou é indifferente a tudo, ou nutre o mais profundo desdem pelas instituições politicas que nos regem e especialmente pela casa de Bragança, que não provoca simpathias em nenhuma classe da sociedade portugueza. E se é indifferente a tudo, a culpa é dos chefes republicanos que são uns asnos e dos diarios republicanos que não escrevem senão babozeiras. No exercito ha hoje uma grande corrente intelligente e altiva, que não vae assim com o primeiro declamador banal ou o primeiro farçante que lhe apparece. Pode-se dizer mesmo que o exercito e a collectividade em que o nivel intellectual está hoje mais alto n'este paiz. Se quizerem obter as suas adhesões, hão de obte-las com o talento, com a abnegação e com a justiça. Não é escrevendo que os officiaes estavam nos quarteis ensaiando os vivas que haviam de levantar ao governo e ao rei, e com outras parvoices d'essa ordem, que os srs. republicanos hão de cathechisar o espirito militar e obter adhesões na força publica. Com isso, com o tolo desprezo que manifestam pelo militarismo, com as injustiças revoltantes que estão praticando a toda a hora na menção dos factos que se passam nos quarteis, apenas conseguirão affastar de si uma classe poderosa que muito bem poderia servir os interesses da democracia na hora adequada. Os officiaes, para essa gente *republiqueira*, que só este nome merece, não são funccionarios publicos com tanto direito á estima e ao respeito do publico como todos os outros cidadãos. São uma especie de *lacaios* que o povo *sustenta* para servirem o rei atraiçoando a patria. Que o *povo sustenta!* Não é má, esta *cantiga* repetida dos srs. republicanos. E assim fica o Zé julgando que os officiaes estão isentos de todas as contribuições e impostos, que constituem as receitas publicas onde vão buscar os seus soldos. Ora talvez paguem mais que a maioria d'esse *povo* que os *sustenta!* Porque emquanto os malandrins protegidos ficam á sombra da protecção dos gremios da sua classe, que fazem quantas maroteiras lhe veem á cabeça, um misero alferes, que ganha trinta mil reis cada mez, alem d'estar sugeito ás contribuições indirectas a que todos estão sugeitos, paga só de imposto de rendimento 4:200 reis cada anno, não falando no que lhe vae para as cartas de curso e de patente! Quaes são ahi os que pagam mais da plebe com vencimentos identicos? E emquanto os da plebe ficam livres e independentes para tudo, os officiaes são escravos de todas as imposições do serviço e de todas as arbitrariedades da lei. Portanto não accusem d'exaltado e d'auctoritario qualquer official que um dia, á força de lhe esgotarem a paciencia com a *cantiga* de que é um mendigo do povo, esfregar o jornal da *cantiga* no nariz do jornalista insolente. E' o que merecem.

Isto por um lado. Por outro lado não ha soldado nenhum das companhias de correcção e dos presidios que não seja uma victima, que não seja um sancto, que não seja um puro, e não ha official nenhum que o castigue dentro do regulamento e da lei, por mais benevolo que seja o castigo, que não fique á conta de malvado e despota. Isto é que se vê todos os dias. Vae um desavergonhado de caserna queixar-se a um diario republicano de que o castigaram injustamente e prompto, descompostura no official e apotheose para o desavergonhado sem se tratar de averiguar a verdade d'aquillo. E eis o motivo, por demais justificado, por que nos quarteis se deita o ultimo desprezo aos jornaes republicanos e porque ninguem adhere ao partido democratico. Vão assim que vão bem. Mas era muito melhor que se limitassem a combater a instituição, estudando-lhe as reformas que requer a civilisação, e deixassem os homens em paz.

Estudar! Era preciso que elles soubessem estudar. No fundo, os maiores inimigos do exercito permanente, que na situação em que se acha é um cancro para o paiz sem vantagens nenhumas, são os proprios officiaes, onde ha um grupo illustrado e valente que não cessa de advogar e defender a reforma radical d'essa velharia que ahi está. Ora vejam como são as cousas d'este mundo!

Mas tudo isto veio a proposito da festa militar, que eu deixei de parte para ir atraz d'estes devaneios, aliaz indispensaveis. A festa correu bem, na melhor ordem. O 2.º tenente d'artilheria Pessoa e os officiaes de lanceiros provocaram uma ovação enthusiasta e ardente pelo brilhantismo e pericia com que se apresentaram, o primeiro nos seus esplendidos trabalhos d'equilibrio, a par do melhor que temos visto nos homens da especialidade, e os segundos nos seus realmente notaveis exercicios equestres, d'uma precisão que ninguem esperava. Foram justos e merecidos os fartos applausos que lhe prodigalisaram. A outra parte do espectaculo foi de somenos importancia.

Todavia, como não ha formosa sem senão, é grande o descontentamento nos quarteis contra a commissão, que podia realmente andar um pouco melhor do que andou. Desde que a festa era militar, desde que tinha esse caracter exclusivo, desde que sobre ella foram consultados todos os corpos, está claro que os bilhetes d'admissão tinham de ser distribuidos primeiro pelos quarteis. Se os regimentos os tomassem todos, muito bem; não se fugia ao caracter que a festa tinha. Se crescessem alguns, esses seriam distribuidos então pela classe civil. Mas não foi isso que fez a commissão. Os regimentos tomaram realmente a casa quasi toda; mas como não havia ninguem que não quizesse assistir á festa que tão grande ruido despertava em volta de si, a commissão não soube resistir ás pressões que exerciam sobre ella, foi dando bilhetes e á ultima hora viu-se sem elles para os distribuir nos regimentos. D'aqui violentos protestos d'algumas corporações, protestos que deram grandes desgostos á commissão, a ponto de perturbarem a harmonia que devia existir na classe, principalmente n'aquella occasião. Mas os protestos eram fundados e justos. Diz a commissão que se os bilhetes se acabaram foi porque os officiaes os foram distribuindo entre os individuos das suas relações. Mas como, onde os tinham elles? Só se foram, sim, os officiaes da commissão. Não podiam ser senão elles. Os outros não podiam ser porque não os tinham, visto que houve corporação composta de trinta officiaes que recebeu cinco bilhetes. Como se vê, a desculpa pecca pela base e fica evidenciado que a commissão andou com a maxima irregularidade para com os seus collegas. Que lhe sirva d'emenda.

—Realisou-se no dia primeiro o annunciado cortejo civico em honra dos restauradores de 1640. Os republicanos tomaram grande parte n'essa manifestação. Correu em bôa ordem.

—Corre que o governo resolvera dissolver as camaras immediatamente, mas que o conselho de estado se oppozera a tal resolução. Não sei o que haja de verdade em tal boato. Entretanto supponho-o verdadeiro.

—O louro tribuno das massas annunciava hontem em primeira noticia do *Seculo*, que um jornal da ilha Terceira lhe publicára o retracto fazendo-lhe elogios. Annunciava mais que o referido jornal declarava ao mundo attonito que o sr. *Magalhães Lima* se não *importava com calumnias seguindo serenamente o seu caminho*. E acrescentava por conta propria: sem se importar com calumnias e com invejas.

E' caso! Em primeiro logar não deixa de ser significativo aquella azafama do louro tribuno em dar publicidade aos elogios que lhe fazem. E' porque são tão poucos que é necessario fazer dos poucos muitos. Em segundo logar é pasmoso que o tribuno louro se não importe com calumnias e falle tanto n'essa pouca importancia. Em terceiro e ultimo logar é extraordinario que o das massas louro tribuno se queixe de que o calumniam e de que lhe tenham inveja. Inveja, sr. Lima? De que? Da sua imbecilidade provada? Todo o mundo tem o sr. Magalhães á conta d'um parvo alegre. De maneira que ter-lhe inveja é ser mil vezes mais parvo do que elle. Safa, que nunca nos dirigiu tamanho insulto. Vade retro!

Calumnias, sr. Magalhães? Em quê? Em dizer que s. ex.ª é republicano porque ninguem o quiz fazer deputado monarchico? E aquellas conversas e conferencias com o sr. Julio Pinto Basto? E aquelles negocios com os progressistas? E aquella vida airada com o sr. Osorio de Vasconcellos? E depois ainda por cima são os outros que se vendem ao governo.

Olhe, sobre vendidos fale com os redactores do seu jornal, que elles lhe contarão historias largas... E sobre calumnias fale comnosco quando quizer que nós lhe provaremos as accusações que lhe temos dirigido. E o que se prova não é calumnia. E' a verdade.

Y.

NOTICIARIO

CORRESPONDENCIA

Com o passado numero terminou o segundo semestre do corrente anno. Em breve, pois, procederemos á cobrança das assignaturas. Ficam d'isto avisados os nossos assignantes, na certeza de que satisfarão os recibos logo que elles lhe sejam apresentados.

N'este lugar iremos indicando as localidades para onde faremos a expedição, afim de que os interessados estejam antecipadamente prevenidos, e os srs. do correio não devolvam os recibos sem os apresentar ás pessôas a quem elles dizem respeito, como como por vezes nos tem succedido.

*

Manuel Marques dos Santos, Lisboa.—Pede-se o obsequio de indicar a nova morada.

Antonio Gaspar Junho, Lisboa.—Idem.

O nosso estimado collega a *Discussão*, periodico democratico do Porto, entrou na quarta-feira no quarto anno de existencia.

Saudâmol-o sinceramente.

A respeito da *alma do outro mundo* que dizem penava por ahi a altas horas da noite, parece que se evolou para outras regiões.

Foi isso mais prudente. Apezar do frio houve quem se désse ao trabalho de querer evocar o phantasma para realisar uma experiencia anatomica.

Mas...nada de novo.

Birrr...com seis centos milhões...de anjos... O frio açoita-nos desapiedado..

A temperatura arrefeceu quasi bruscamente desde segunda feira. No dia 2, porem, o mez de dezembro deu-nos a primeira cama de geada, muito abundante. Os campos tinham o aspecto de um vasto lençol muito alvo.

Vindo da Madeira entrou em Ponta Delgada no dia 22 do mez findo o lugre portuguez *Razoulo 1.º*, com 10 dias de viagem, em lastro.

Nos Açores principiou já a exportação de laranja para a Inglaterra. A' carga d'essa fructa achavam-se ultimamente duas escunas em Villa Franca.

Um nosso amigo receben ha dias uma carta d'Evora, a qual sendo lançada no correio d'aquella cidade no dia 10 dezembro de 1885, foi aqui entregue no dia 30 de novembro do anno corrente.

Gastou portanto no trajecto onse mezes e vinte dias.

Ora expliquem lá os sabios da escriptura os segredos de tal celeridade.

Os jezuitas não cubiçam só as riquezas. A incontinencia é tambem um dos predicados mais salientes d'esses bandidos. Quando o ouro e a mocidade gentil concorrem no mesmo individuo tanto melhor, a preza torna-se mais apetitosa. Se, porem, as victimas são pobres, mas dotadas de formosura, a lascivia dos mons-

tros não perde o ensejo de engrossar o harem. Apoiados n'esta hypothese, aproveitâmos uma proeza d'aquelles santos varões narrada por um jornal lisbonense.

Ha tempos estava doente um operario, que já falleceu, o qual era casado, e tinha uma filha de 6 annos, muito formosa, e um rapasito de seis annos, bastante doente.

A mãe d'aquellas duas creanças, que se vê hoje na mais cruciante miseria, pensou em dar á filhinha alguma instrucção e pediu auxilio a pessoas tidas por caritativas.

Valeu-lhe uma marqueza, cujo nome occultâmos por emquanto, que mandou repetidas vezes a casa d'aquellas infelizes uma delegada do coio jesuitico das irmãs da caridade francezas da rua do Carvalho. A delegada jesuitica foi alli muitas vezes e começou por inquerir se a mãe ia á missa, se se confessava, se era casada ou amigada, se tinha parentes em boa posição, se podia contar com algum auxilio no futuro, etc., um inquerito rigoroso, minucioso, mas feito muito lentamente, em pergantas apropriadas no meio da conversação que se fazia pender para onde convinha, ao mesmo tempo que se captavam as sympathias da creança dando-lhe bolos e fazendo-lhe promessas, e a confiança dos paes dando-lhes valles sobre o asylo de S. Luiz, onde poderiam ir buscar esmolas.

Um dia, a delegada perguntou:

—Então, esta menina não anda no collegio? Tem seis annos e é boa occasião para começar a aprender...Olhe, disse ella á mãe, metta-a no collegio da rua do Carvalho, onde andam muitas outras creanças e de que é protectora a sr.ª marqueza de ***, vocemecê bem sabe...

—Eu queria mettel-a em um collegio da camara, respondeu a mãe, ou n'um asylo qualquer...

—Nada! Nada! Lá isso não! A sr.ª marqueza não tem empenhos para essas casas, apenas pode metter a menina no collegio de S. Luiz ou no de Bemfica.

E a creança lá foi para o coio jesuitico, onde a teem ensinado a resar, a assistir á missa, a ir ás praticas religiosas na egreja de S. Luiz, etc.

Ha cerca de tres meses, o estado de saude do operario aggravou-se e elle falleceu. A creança não pôde ir ao collegio. Pois a delegada do convento tem insistido repetidas vezes para que a creança entre como *interna* para collegio, d'onde não poderá sair antes dos 26 annos de edade, nem mesmo para visitar a sua mãe.

E assim, valendo-se da miseria d'aquella desgraçada, a quem falta o natural amparo do marido, o jesuitismo feminino trabalha, sem descanço para se apropriar d'aquella creança que promette vir a ser uma mulher formosa!...

E no entanto, é pobre.

A *Folha Constituinte*, d'Agueda, entrou no seu 3.º anno de publicação.

Os nossos cumprimentos.

Dizem de Torres Vedras que proseguem alli os trabalhos viticulas das escavas e podas, notando-se a falta de braços para aquelles trabalhos. Os salarios regulam por 500, 550 réis e mais por dia.

Está ainda fresca a memoria das ultimas gréves operarias na Europa e particularmente na Belgica O governo d'esta nação mandou proceder a um inquerito official ácerca da situação dos proletarios, e os resultados d'essa syndicancia formam uma pagina negra de mizeria e hediondez.

O catholico conde de Ségur-Lameignon resumiu, na revista das questões sociaes e operarias da associação catholica, os resultados d'esse inquerito.

Vamos cital-o, porque, de outro modo, semelhantes revelações poderiam parecer incriveis:

«Informações instructivas, diz elle, forneceu o inquerito a respeito do trabalho das mulheres nas minas. Dos depoimentos interessantissimos de grande numero de testemunhas deprehende-se que a moça solteira, e mesmo a mulher casada, além de andar sujeita ao mais rude e detido trabalho por um salario irrisorio, está exposta ás brutalidades dos contra-mestres. Costumam esses tyrannos dos subterraneos escolher as amantes entre as mais bonitas operarias, quer sejam casadas quer solteiras; parece que este uso tornou-se tão geral, nos ultimos tempos, que nem as mulheres nem as meninas já se atrevem a descer ás galerias subterraneas, receando acharem-se na presença do contra-mestre em alguma galeria isolada. Declarou em seu depoimento uma rapariga de 17 annos de edade, que desce ás 5 horas da madrugada e sóbe, ora ás 9 horas, ora ás 11 horas da noite! Nunca carrega menos de 60 a 70 carretas de carvão de pedra por dia, e tem de ir buscar as carretas vazias á distancia de 100 metros do sitio em que se carregam. Outra rapariga da mesma edade declarou que desce ás 4 horas da madrugada para subir ás 11 horas da noite, ganhando diariamente 1 franco e 50 centessimos (377 réis, ao cambio de 225 por franco). Esta, como as demais mulheres ouvidas pela commissão, reclama a abolição do trabalho das mulheres nas minas, por isso que—os contramestres são muito atrevidos, sendo os velhos ainda peores do que os novos.

E' tal a miseria que uma mulher casada, cujo marido ganha apenas 13 francos (2$340 reis) por semana, teve de pedir emprestado um vestuario para poder comparecer perante a commissão. Todos os testemunhos, sem nenhuma excepção, foram feitos no mesmo sentido.

Pelo artigo 59 § 4.º n.º 3 do «Regulamento do processo perante o tribunal administrativo districtal» approvado por Decreto de 12 de agosto passado, é restabelecida a disposição do art. 2.º § 1.º da lei de 4 de junho de 1859, quanto a dever ser considerado como praça de pret, todo o mancebo que tiver pago o preço de sua remissão ao serviço militar, durante os tres annos correspondentes aos de serviço effectivo, e qualquer irmão d'esse mancebo que seja chamado a assentar praça durante esse tempo, terá direito a reclamar a sua isenção d'elle.

Um novo parasita de origem americana foi denunciado á Academia das Sciencias de Paris na sessão de 18 de outubro pelos srs. Pierre Viala e Ravaz. A *Mélanose*, tal é o nome d'esta molestia, manifesta-se nos lugares onde as cepas americanas são cultivadas; mas é raro que produza os perniciosos effeitos que a viticultura se deve inquietar. Esta molestia é causada por um cogumello *Sceptoria ampelina*, que se desenvolve principalmente nas variedades da *Vitis riparia*, e suas hybridas na *Vilis rupestris*, e varias vezes na *Vitis vinifera*.

Foi na freguezia da Silva, concelho de Barcellos, que se deu o seguinte extraordinario caso selvagem:

O professor primario de Villa Cova contratára casamento com uma Luisa, que é mãe de um rapaz de desesete annos. Este nem pelo diabo queria um padrasto. E tanto matutou, que afinal achou meio idoneo de o despedir. Eil-o:

O professor fôra visitar a sua noiva. Terminada a visita, regressava tranquillamente a sua casa quando lhe são disparados alguns tiros de rewolver que o não alcançam, porque pôde defender-se com um espigueiro, collocando-se por detraz d'elle. Isto, claro, era de escuro—noite. Julga-se o noivo a seguro, prosegue no seu caminho, mas novo tiro procura prostral-o. Ainda debalde, mas debalde completamente não, porque o apanhou pelas pernas. Só então é que o aggredido reconheceu o aggressor.

Pelo ministerio da guerra foi expedida uma circular aos corpos, determinando o seguinte: O uso dos capotes das praças em marcha, no serviço de campanha e nos exercicios não deve tornar-se obrigatorio, mas sómente limitada a certos casos, como: nos bivaques, nos acantonamentos, no serviço de postos avançados.

Em marcha só deverá fazer-se uso do capote, em dias chuvosos, para substituir as jaquetas quando estas se não poderem conservar molhadas no corpo. E nos exercicios, as praças só vestirão os capotes, quando as circumstancias atmosphericas não permittam o uso do jaleco.

Em virtude de ordens superiores que baixaram aos governos civis de todos os districtos do reino, invocando as disposições do artigo 235.º do codigo penal, foram avisadas as sociedades philarmonicas do paiz, de que lhes é prohibido usarem de capacetes ou outros artigos semelhantes aos uniformes do exercito e da armada; devendo os modelos dos uniformes que usarem ser submettidos á aprovação dos governadores civis dos districtos em que tiverem a sua séde.

Foi abolida no Brazil a lei que mandava açoitar os escravos; deu logar a isto e ter-se ha um mez mais ou menos applicado esta pena a 4 escravos e 2 d'elles terem morrido dias depois, isto fez grande barulho, dando em resultado ter um senador requerido a extincção d'aquella lei barbara, a qual foi aprovada e hoje acha-se extincta, mas ainda ha tronco, a gargalheira, ferro ao pescoço, anginhos nos pés, etc., etc.

E' uma nodoa que ensombra a civilisação brasileira.

Na *Isla Cristina*, povoação da visinha Hespanha e fronteira a Villa Real de Santo Antonio, foi ha dias commettido um crime horrivel, que *El Ayamontino* narra da fórma seguinte:

Dizem (sem que o possâmos garantir, pois é boato que corre no publico) que na noite de quarta feira, achando-se uma joven *de vida alegre* em companhia de um sujeito, este salpicou a roupa do infeliz com petroleo, e, filho do *vinho* ou do *acaso* (isto não se sabe) prendeu fogo na roupa da joven, que, vendo-se envolta em chammas, fugiu para a rua, onde auxiliada por uns cavalheiros que passavam, os quaes envolvendo-a nas capas que levavam, conseguiram suffocar o fogo, conduzindo-a á adminstração. Dizem que a joven morreu em consequencia das horriveis queimaduras que soffreu. As auctoridades tomaram conta do assumpto, tendo dado entrada na cadeia de Ayamonte alguns implicados em tão monstruoso attentado.

Ha já algum tempo que a França estudava o modo de crear exposições fluctuantes que, percorrendo os mares, levassem os seus productos ás regiões mais longiquas, afim de procurarem os consumidores, que cada vez mais escasseiam.

Com este fim vae crear-se em Bordeus uma exposição fluctuante franceza, que será instalada a bordo do *Chateau Laffite*, magnifico *steamer*, cujas dimensões permittirão dar á exposição o necessario desenvolvimento. Não será inferior a 1:000^{m} a area destinada á collocação dos productos.

A exposição do *Chateau Laffite* será quasi exclusivamente bordelense; o commercio de Bordeus e da região respectiva occupará metade d'aquella área. Ali hão de figurar todas as qualidades de vinhos, aguardentes e licores da Gironda e muito especialmente as que mais se exportam para o estrangeiro.

No intuito de dar á exposição um caracter verdadeiramente francez, o espaço não occupado pela exposição bordelense será destinado a productos procedentes de Paris, Lyão e dos principaes centros fabris da França.

Além das amostras em exposição, o *Chateau Laffite*, conduzirá a seu bordo importantes quantidades de mercadorias, cuja venda poderá realisar-se durante a viagem.

O navio visitará as Antilhas e a costa americana, contando tocar em 21 portos. As visitas á exposição serão gratuitas. Onde as atracações aos embarcadouros sejam impossiveis, um barco de vapor conduzirá a bordo as pessoas que queiram visitar a exposição.

O jornal official da China—*Shen pao*—publicou um edito de sua magestade a imperatriz, datado de 11 de agosto, em que diz que sua magestade celestial ordenara aos seus ministros para procurarem um dia auspicioso na primeira lua do outro anno chinez, para a assumpção do governo do imperio por sua magestade o imperador Kuang-Hsn em pessoa. O edito continua dizendo que o imperador já póde lêr e escrever e discernir o bem do mal, e portanto, decreta ella, imperatriz, que o imperador fará as ceremonias da adoração do ceu e da terra no dia do proximo solsticio do inverno e tomará as rédeas do governo n'um dia propicio, que será determinado pelo astronomo imperial.

Depois dos grandes jejuadores, os grandes comedores.

Um veterinario d'uma povoação de Malaga apostou em como era capaz de comêr seis metros e trinta centimetros de chouriço de porco. Assim fez e não consta que tivesse rebentado similhante alarve!

No conselho municipal de Paris, o vereador M. Mesureur, ao tomar posse do seu fauteuil, pronunciou um discurso pedindo a autonomia de Paris. Esta ideia é combatida vivamente pela imprensa de todos os partidos.

A camara de Arronches abriu concurso para provimento da cadeira de ensino elementar e complementar, com 180$000 reis annuaes e as gratificações da lei, acrescendo a estas uma de reis 60$000, pela obrigação de aula nocturna a adultos nos mezes de janeiro, fevereiro, março, outubro, novembro e dezembro.

—A camara de Villa Nova de Ourem abriu concurso para provimento das cadeiras de ensino elementar (sexo masculino) de Pisões, Fatima e Charneca de Ourem, com 100$000 reis annuaes e as gratificações da lei.

—A camara de Armamar abriu concurso para o provimento da cadeira elementar do sexo masculino de freguezia de Queimada, com 100$000 reis annuaes e gratificações da lei.

COMMUNICADO

Peniche

O novo Pharolim

Cidadão, amigo e redactor:

Dissemos-lhe, na nossa carta d'aviso, que desde o dia 25, inclusivé, por diante nos subscriptasse o *Povo d'Aveiro* para aqui, porém, até hoje, 28 do corrente, ás 10 horas da manhã, não o temos recebido; porque será? Belezas dos correios, provavelmente! Parece que o jornal de domingo, nos devia aqui ser entregue, pelo menos, até hontem, quarta-feira, mas nada, não senhor. O correio d'esta localidade não póde entregar o que não recebe, d'accordo, todavia, e seja lá como fôr, o destinatario é victima de tão pessimo serviço! Tem havido muitas queixas contra os correios, porém o sr. Director geral d'elles, parece que faz ouvidos de mercador. Ora, pois, paciencia, e iremos soffrendo com a maxima resignação, quantas albardas nos quizerem pôr, emquanto não chegar o grande dia da redempção.

Emquanto por aqui estivermos, *esperando o correio*, comendo e bebendo, passeando, tomando, ou vendo tomar os banhos do mar, n'esta praia, magnifica para elles, dando os nosso passeios em barco pela dóca, que fica entre a muralha e a praia, acompanhado pela familia (mulher e filhos) etc., ir-lhe-hemos contando o que acharmos de mais notavel n'esta, aliás, interessante villa, não só como uma das primeiras praças de guerra, cá do nosso microscopico paiz, como tambem pelas commodidades que aqui se gozam, para quem careça de fazer uso de banhos ds mar; bella praia, optimas aves e terra farta, com botica, medicos, lojas magnificas, etc., etc., etc.

Agora vamos ao Pharolim, como sendo uma das couzas que deve ver-se; está elle erigido n'um sitio elevado, onde chamam a Lóta, e chama-se assim, porque era alli que os maritimos juntavam a pescaria para vender, n'uma especie de leilão; a Lóta, era, por exemplo, o maximo preço em que calculavam a barcada, ou monte de sardinha, d'alli para cima não se podia lançar, era d'alli para baixo, por exemplo, o maximo preço em que calculavam a barcada era em 200$000 rets, d'alli para baixo iam recebendo os lanços, até que um lançador désse um ai! Dado este, era o signal convencionado para ficar com o peixe, e ficava assim arrematado, e aqui tem o motivo porque ainda hoje chamam áquelle sitio a Lóta: isto foi-nos contado pelo nosso bom amigo, o sr. João Guizado, que nos quiz fazer a honra de acompanhar, para vermos o tal Pharolim. Este, effectivamente está alli erigido, e merece ser visto, nós ainda tentámos trepar a escada, um pouco ingreme, que conduz a uma especie de plataforma, que circunda aquelle recintho, mas tivemos recelo, (para gymnasta não temos feitio). O nosso amigo sr. Guizado, esse, muito mais novo, e quiçá, mais afoito, trepou até ao cimo, e de lá, na companhia do sr. Costa, empregado no dito Pharolim, nos esteve explicando como aquillo era. Depois, o dito empregado, homem muitissimo attencioso, quiz que vissemos a caza da arrecadação, que fomos ver, e que achamos na melhor ordem e asseio possivel; na verdade é para admirar tanta couza que é necessaria, para que esteja toda a noite funccionando aquella luz, que reverbéra a uma distancia incrivel; em seguida o mesmo digno empregado, sr. Henrique Verissimo dos Santos Costa, nos apresentou um livro, onde nos disse que era costume escrever os nomes dos visitantes, e isso fizemos, retirando muito satisfeito pelas maneiras delicadas d'aquelle empregado. Basta de massada, meu caro sr. redactor; aqui nos tem para o que lhe prestarmos, e creia-nos sempre como verdadeiro amigo.

Veritas.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Póde chamar-se interessante ao *aviso de fortuna*, que hoje traz o nosso periodico. O annunciante sr. *Samuel Heckscher senr.* em *Hamburgo*, preconisado assim n'esta como nas demais partes d'este reino, pela promptidão e discripção que observa no pagamento dos *ganhos*, vem-nos brindar com uma loteria, patenteando vantagens tão vantajosas que merecem a attenção dos nossos leitores.

BIBLIOGRAPHIA

Propaganda Democratica,—publicação quinzenal para o povo, fundada e dirigida por Z. Consigliere Pedroso. — Recebemos o 5.º volume, que tem por titulo—O *imposto democratico*.

Vide o annuncio.

*

Historvolução portugueza de 1820.—Recebemos o 7.º fasciculo d'esta notavel edição portugueza, emprehendida pela Livraria portuense.

Chamâmos a attenção para o respectivo annuncio.

O ultimo beijo.— A bibliotheca do Cura d'Aldeia editou aquelle interessante romance, do lauriado escriptor Peres Escrich.

Recebemos o fasciculo n.º 9.

Todos os pedidos devem ser enviados a Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, Porto.

*

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 50 d'este explendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

*

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 20 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

*

O Pasteleiro de Madrigal. — Recebemos o fasciculo n.º 55. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

*

Republicas.—Sahiu o n.º 98 8.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

ANNUNCIOS

GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradave e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação pas mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se à venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PROPAGANDA DEMOCRATICA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL PARA O POVO

Fundada e dirigida por

Z. CONSIGLIERI PEDROSO

Sahiu no dia 1 do corrente o 5.º vol. d'esta publicação que inalteravelmente tem sido distribuida nos dias 1 e 15 de cada mez.

Este volume tem por titulo:—*O imposto democratico*—e é, como todos os demais d'esta bibliotheca, uma brochura elegante, cujo preço por assignatura é de 50 reis e avulso de 60 reis.

Os volumes até agora publicados são os seguintes:

I—O que o povo deve saber
II—O que é a Republica
III—A revolução hespanhola de 1868.
IV—José Estevão e a reacção religiosa
V—O imposto democratico

O escriptorio da empreza é em—Lisboa, Rua Formosa, n.ª 43.

ANCELO DA ROCHA LIMA

COM

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.os 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de differentes feitios, mezas de gostos differentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em differentes tamanhos, assim como galerias, epatéres e grande sortido de molduras de differentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS

Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes inglezes:

ANSELM em 24 de novembro para o PARÁ.

MANAUENSE em 13 de dezembro para o PARÁ e MANÁUS.

*

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 29 de novembro sahirá de Lisboa o paquete inglez SIRIUS, tomando passageiros para *Bahia, Rio de Janeiro, Santos* e *Rio Grande do Sul.*

*

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

Para *Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro* e *Santos* sahirão os paquetes:

RIO em 3 de dezembro.
CAMPINAS em 12 de dezembro.
HAMBURGO em 19 de dezembro.
ARGENTINA em 26 de dezembro.

Os passageiros teem carro e comboyo gratis.

Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 19 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este preciosso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,,

AVEIRO=75, Rua de José Estevam,9—7

(Pegado á Caixa Economica

Premio principal no caso mais afortunado Marcos 500:000

AVISO DE **FORTUNA**

os premios são affiançados pelo Alto Governo

Convite para tentar a fortuna

na grande loteria de dinheiro de contado, afiançada pelo Estado de Hamburgo, na qual ha a rifar-se em todo o caso.

NOVE CONTOS — 880:450 marcos

Eis aqui os premios d'esta vantajosissima Loteria em dinheiro de contado, a qual, conforme o plano, consta de 100:000 bilhetes.

O PREMIO PRINCIPAL NO CASO MAIS FELIZ É DE

500:000 MARCOS

1	premio	de.....	300:000 marcos	26	premios	de.....	10:000 marc.
1	»	de.....	200:000 »	56	»	de.....	5:000 »
2	»	de.....	100:000 »	106	»	de.....	3:000 »
1	»	de.....	90:000 »	253	»	de.....	2:000 »
1	»	de.....	80:000 »	512	»	de.....	1:000 »
2	»	de.....	70:000 »	818	»	de.....	500 »
1	»	de.....	60:000 »	150	»	de 300, 200 e 150	»
2	»	de.....	50:000 »	31720	»	de..... 145	»
1	»	de.....	30:000 »	7990	»	de 124, 100 e 94	»
5	»	de.....	20:000 »	8850	»	de... 67, 40 e 20	»
3	»	de.....	10:000 »	Total 50:500 premios.			

Os ditos premios, haja e que houver, devem repartir-se por sorteios dentro do praso de poucos meses, em 7 classes.

O premio principal da primeira classe importa em 50:000 marcos, accrescentando na segunda classe 60:000 m., na terceira 70:000 m., na quarta 80:000 m., na quinta 90:000 m., na sexta 100:000 m., na setima 200:000 m., e junto com o premio casual de 300:000 m., o de 500:000 marcos.

O preço para o primeiro sorteio, conforme o edital, é

Um bilhete inteiro, original, 6 marcos ou 1$440 réis.
Meio bilhete, original, 3 » ou 700 »
Um quarto de bilhete 1 1/2 » ou 350 »

Estes bilhetes, garantidos pelo Alto Governo (não são promessas prohibidas) junto com o plano original mando eu para todos os pontos, por mais distantes que sejam, recebendo adiantado o valor da remessa. Logo que termine o sorteio cada um interessados receberá de mim uma lista official da extracção, sem que seja preciso requerel-a.

Remetto de antemão e gratuitamente as pautas que, sob a chancella das armas do Estado, mostram as quantias repartidas pelas 7 classes.

O pagamento dos respectivos premios será satisfeito por mim, sem intervenção de ninguem, com a maxima rapidez e sob toda a cautella.

Para pedir bilhetes queiram dirigir carta segura, contendo o importe em letras sobre Londres.

Attendendo a que se vae approximando o sorteio, queiram dirigir-se com toda a confiança e fazer os pedidos

até 20 de Dezembro p. v.

a Samuel Heckscher senr.

Banqueiro e cambista em HAMBURGO (Allemanha).

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 reis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª— EDITORES

RUA DO ALMADA, 123— PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e aprovado pela Junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente adigestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuens, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.